



FACULDADE BATISTA DO RIO DE JANEIRO – FABAT
SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL

ALLAN DE SOUZA AVILA

A PNEUMATOLOGIA NO EVANGELHO DE LUCAS:
A PARTIR DE LUCAS CAPÍTULO 4.16-22

RIO DE JANEIRO

2025

ALLAN DE SOUZA AVILA

A PNEUMATOLOGIA NO EVANGELHO DE LUCAS:
A PARTIR DE LUCAS CAPÍTULO 4.16-22

Artigo apresentado ao curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Batista do Rio de Janeiro, como requisito necessário à obtenção do título de bacharel.

Orientador(a): Prof. Dr. Leonardo Silveira

RIO DE JANEIRO

2025

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que tem me dado a oportunidade de aprofundamento nos estudos acadêmicos e saúde para conciliar trabalho e estudos. Agradeço o apoio da minha família que sempre me ajudou em todos os momentos, aos meus amigos que sempre me incentivaram a se dedicar no caminho da pesquisa e do ensino. Agradeço também ao meu professor e orientador Dr. Leonardo Oliveira, a quem tenho muita admiração e apreço e é uma inspiração para mim na área da docência acadêmica. Por último dedico esse trabalho a minha igreja quem tem cuidado de mim e me ajudado a cada dia crescer na área espiritual e intelectual, a Deus seja toda glória, amém.

A PNEUMATOLOGIA NO EVANGELHO DE LUCAS: A PARTIR DE LUCAS CAPÍTULO 4.16-22

Allan de Souza Avila¹

Leonardo Silveira²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o capítulo 4.16-22 do evangelho de Lucas e tratar do tema da pneumatologia observando seus desdobramentos teológicos. O estudo do artigo levará em considerações três seções ao qual será analisado o tema proposto no artigo. A primeira seção será analisada a partir de uma introdução e contexto histórico do evangelho de Lucas, introduzindo o leitor no conhecimento histórico do livro. Segunda seção breve comentário e análise do texto de Lucas 4.16-22 tendo em vista a manifestação do Espírito na vida de Jesus para o início da salvação. Terceira seção, como o espírito influencia todo o livro. No final veremos uma aplicação prática na realidade contemporânea sobre a pessoa do Espírito santo.

Palavras-chave: Pneumatologia

ABSTRACT: This article aims to analyze chapter 4:16-22 of the Gospel of Luke and address the theme of pneumatology, observing its theological implications. The study will consider three sections in which the proposed theme will be analyzed. The first section will be analyzed starting from an introduction and historical context of the Gospel of Luke, introducing the reader to the historical knowledge of the book. The second section will offer a brief commentary and analysis of the text of Luke 4:16-22, considering the manifestation of the Spirit in the life of Jesus for the beginning of salvation. The third section will examine how the Spirit influences the entire book. Finally, we will see a practical application in contemporary reality regarding the person of the Holy Spirit.

Key-words: pneumatology

¹ Graduando em Bacharel de Teologia pela FABAT

² Doutor e Mestre em Teologia (Área de Concentração: Teologia Bíblica) pela PUC-Rio. Doutorando, em fase final de pesquisa, em Letras Clássicas na UFRJ.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por temática “A Pneumatologia no evangelho de Lucas”, que tem por objeto de análise o capítulo 4 do Evangelho de Lucas e por objetivo entender por que o autor enfatiza a manifestação do Espírito Santo no seu relato.

Partindo do exposto, este TCC tem a seguinte hipótese: Responder as questões contraditórias e equivocadas no nosso tempo a respeito do Espírito Santo, mostrando uma visão bíblica e teológica que o autor faz a respeito da obra do Espírito Santo.

Este trabalho de conclusão de curso, que tem por base fontes estritamente bibliográficas, fará uso do método usando bibliografias, documentos científicos e pesquisas acadêmicas com docente responsável, e para investigar o tema proposto, será construído em três seções.

Na seção 1, intitulada “Introdução e contexto histórico do evangelho de Lucas”, apresentará uma introdução do evangelho de Lucas dentro do seu contexto histórico e cultural e estrutura do livro.

Na seção 2, intitulada “Análise e comentário do Evangelho de Lucas capítulo 4:16-22”, apresentará um trabalho de compreensão do parágrafo analisando sua teologia e vocabulário.

Concluindo a pesquisa, a seção 3, com o título “A influência do Espírito Santo no evangelho de Lucas”, serão apresentadas maneiras nas quais o autor Lucas entende que o Espírito Santo influenciou no início do evangelho de Jesus. Lucas têm como ponto principal de todo o livro.

Destaca-se, finalmente, que a relevância deste trabalho e do seu tema se encontra ligado na área teológica, pois responde atualmente como a atuação do Espírito Santo atua na vida dos cristãos não só do passado, mas também atualmente, respondendo alguns equívocos do nosso tempo.

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTO HISTORICO DO EVANGELHO DE LUCAS:

O evangelho de Lucas é o maior escrito do novo testamento que temos na nossa Bíblia protestante, levando em consideração que a obra do autor fora escrita em dois volumes que é conhecida como Lucas-Atos. O início da narrativa

de Lucas começa com uma declaração especial, Lucas (1.1-4) que havia se “informado minuciosamente sobre a vida de Jesus”³ ou seja, uma história completa da vida do messias.

A escrita de Lucas tem as suas particularidades, se diferencia daquilo que escrevem Marcos e Mateus. Seu escrito mostra detalhes que são particulares do autor, tais como: a sensibilidade pelos pobres, viúvas, os banidos da sociedade é algo que fica claro no seu relato, mostrando o quanto Jesus se importava com essas pessoas, uma descrição bem humana. O autor faz questão de mostrar o quanto Jesus é dependente da oração e do Espírito Santo, por dezesseis vezes o autor faz menção ao Espírito em sua obra e nos conta uma história da salvação a parti de Jesus.

O historiador Lucas, relata alguns episódios desde o nascimento de Jesus que mostra que ele era o filho de Deus e veio para redimir a humanidade, ele conta histórias como a de Simeão e Ana de que o menino Jesus é o Cristo (2.21-40). Lucas teria sido companheiro de Paulo durante suas viagens missionarias e a partir dessa jornada ele começa o seu trabalho de pesquisa em relação aos relatos de Jesus através de testemunhas oculares⁴. O evangelista traça um caminho no seu evangelho onde apresenta Jesus no Norte, galileia e depois passa pela Judeia e Pereia até chegar no seu clímax em Jerusalém, onde ele é crucificado.

A tradição cristã, considera que o evangelho foi escrito por Lucas um gentio de fala grega e que provavelmente morava em Antióquia, era médico e acompanhava o apóstolo Paulo em suas viagens. Antigas tradições como Cânon muratório, o prólogo antimarcionista de Lucas e Irineu confirmam a autoria de Lucas que provavelmente era um gentio⁵.

As opiniões em relação a data que o terceiro evangelho foi escrito, se divergem principalmente pelos estudiosos do novo testamento, Lucas teria se apropriado do evangelho de Marcos para escrever o seu evangelho, alguns comentaristas colocam uma data anterior a (64 d.C.) sustentando a ideia de que

³ RICHARDS, Lawrence. Comentário histórico cultural do novo testamento: 2 Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2021. Pag. 133.

⁴ RICHARDS, Lawrence. Comentário histórico cultural do novo testamento: 2 Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2021. Pag. 133.

⁵ GUNDRY, Robert H. Panorama do novo Testamento: 3 Edição. São Paulo. Vida Nova, 2008. Pag. 266 a 267.

o livro de atos dos apóstolos não relata a perseguição declarada por Nero, imperador romano, outros autores não acreditam nessa possibilidade pelo fato do evangelho de Marcos ser datado em 74 d.C. logo após a perseguição romana, a possibilidade do evangelista ter escrito o seu relato antes disso seria quase que impossível. Sobre essa análise adotaremos uma datação entre 80-85 d.C.⁶.

O ambiente que o evangelista Lucas teria escrito, tinha como alvo um público gentio de fala grega, ele mostra os fatos da vida de Jesus em uma busca de salvação para povo gentio, usa a genealogia não só a Abraão, mas até Adão que ultrapassa os limites judaicos e chega até o mundo helênico. Não há um consenso de onde o autor teria escrito o evangelho, as opiniões dividem entre, as cidades da Grécia, Cesareia, Alexandria e Roma. Segundo o prólogo antimarcionita sugere que o documento foi escrito em algum lugar da ACAIA⁷.

Uma estrutura bem prática do evangelho de Lucas que é apresentada por Carson; et al (1997)⁸ é a seguinte: Primórdios cristãos (1.1- 4.13) nascimento de Jesus. Jesus na Galileia (4.14- 9.50) Ministério público de Jesus na galileia. A viagem de Jesus a Jerusalém (9.51- 19.44) viagem de Jesus da Galileia para Jerusalém. A crucificação e ressurreição de Jesus (22.1- 24.53).

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO EVANGELHO DE LUCAS CAPÍTULO DE LUCAS 4:16-22

Nesta seção trabalho o texto de Lucas capítulo 4:16-22 analisando e comentando sua teologia, vocabulário e mensagem. Antes de apresentar de fato o capítulo 4 gostaria de apresentar o contexto dos capítulos anteriores na tentativa de uma melhor compressão do texto analisado mostrando como o autor constrói o seu pensamento de acordo com o desenvolvimento de sua narrativa.

2.1. Contexto dos capítulos anteriores

⁶ Comentário Bíblico Broadman: Tradução de Adiel Almeida de Oliveira e Israel Belo de Azevedo. Volume 9. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. p. 21-22.

⁷ ELWELL, Walter A.; YARBROUGH, Robertw. Descobrendo o Novo Testamento: 1 Edição. São Paulo: Cultura Cristã, 2002. p. 100.

⁸ CARSON, D.A; J.MOO, Douglas; MORRIS, Leon. Introdução ao novo Testamento: 1 edição. São Paulo -SP: Vida Nova, 1997.

No primeiro capítulo temos as narrativas dos nascimentos e infâncias de Jesus e João Batista que inicia no capítulo (1: 5) e vai até o capítulo (2- 52), Lucas mostra como se inicia a história de Jesus com seu primo através da narrativa do evangelho já na perspectiva que Cristo seria o messias prometido a Israel no plano de salvação⁹.

No capítulo 2, o evangelista narra o nascimento de Jesus e sua infância, e que é algo particular no evangelho de Lucas, visto que Marcos e Mateus não fazem menção desse episódio. Logo depois nos é apresentado que o menino Jesus é levado para ser circuncidado e apresentado no templo já que os dias da purificação tinha se cumprido e que era o que estava escrito na lei de Moisés¹⁰.

No capítulo 3 uma nova seção nos é apresentada, João Batista aparece na sua fase adulta de uma forma bem diferente no seu estilo de vida e vestimenta segundo o relato bíblico. Lucas narra que o ministério de João se caracteriza pela pregação do batismo e arrependimento, e que ele seria o profeta que daria início de preparação para o caminho do Messias. Ele ainda seria a pessoa que batizaria Jesus no rio Jordão¹¹.

No capítulo 4 Jesus é apresentado muito emponderado pelo Espírito Santo e levado até o deserto para ser tentado pelo diabo passando quarenta dias e quarenta noites retornando após para Nazaré. Jesus de fato agora inicia o seu ministério no norte de Israel e a sua fama começava a se espalhar por todas as terras que estavam ao seu redor¹².

2.2. Análise do capítulo 4: 16-22 de Lucas

⁹ Comentário Bíblico Broadman: Tradução de Adiel Almeida de Oliveira e Israel Belo de Azevedo. Volume 9. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. p. 27.

¹⁰ Comentário Bíblico Broadman: Tradução de Adiel Almeida de Oliveira e Israel Belo de Azevedo. Volume 9. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. p. 27.

¹¹ Comentário Bíblico Broadman: Tradução de Adiel Almeida de Oliveira e Israel Belo de Azevedo. Volume 9. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. p. 27.

¹² Comentário Bíblico Broadman: Tradução de Adiel Almeida de Oliveira e Israel Belo de Azevedo. Volume 9. Rio de Janeiro: JUERP, 1983. p. 27.

A partir desse ponto será analisado o texto de Lucas capítulo 4 versículos 16-22 observando suas implicações teológicas e vocabulário do texto na língua grega.

16 Καὶ ἦλθεν Ἦ εἰς Ναζαρά, οὗ ἦν τεθραμμένος, καὶ εἰσῆλθεν κατὰ τὸ εἰωθὸς αὐτῷ ἐν τῇ ἡμέρᾳ τῶν σαββάτων εἰς τὴν συναγωγὴν, καὶ ἀνέστη ἀναγνῶναι.
 17 καὶ ἐπεδόθη αὐτῷ βιβλίον Ἦ τοῦ προφήτου Ἠσαΐου Ἦ καὶ Ἦ ἀναπτύξας τὸ βιβλίον εὗρεν τὸν τόπον οὗ ἦν γεγραμμένον·
 18 Πνεῦμα κυρίου ἐπ' ἐμέ, οὗ εἵνεκεν ἔχρισέν με εὐαγγελίσασθαι πτωχοῖς, ἀπέσταλκέν Ἦ με κηρύξαι αἰχμαλώτοις ἄφεσιν καὶ τυφλοῖς ἀνάβλεψιν, ἀποστεῖλαι τεθραυσμένους ἐν ἄφεσει,
 19 κηρύξαι ἐνιαυτὸν κυρίου δεκτόν.
 20 καὶ πτύξας τὸ βιβλίον ἀποδοὺς τῷ ὑπηρέτῃ ἐκάθισεν· καὶ πάντων Ἦ οἱ ὀφθαλμοὶ ἐν τῇ συναγωγῇ Ἦσαν ἀτενίζοντες αὐτῷ.
 21 ἤρξατο δὲ λέγειν πρὸς αὐτοὺς ὅτι Σήμερον πεπλήρωται ἡ γραφὴ αὕτη ἐν τοῖς ὠσὶν ὑμῶν.
 22 καὶ πάντες ἐμαρτύρουν αὐτῷ καὶ ἐθαύμαζον ἐπὶ τοῖς λόγοις τῆς χάριτος τοῖς ἐκπορευομένοις ἐκ τοῦ στόματος αὐτοῦ, καὶ ἔλεγον· Ἦ Οὐχὶ υἱὸς ἐστὶν Ἠωσήφ οὗτος Ἦ; ¹³

Lucas 4. 16 nos diz:

¹⁶ E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler.¹⁷ E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:¹⁸ O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração,¹⁹ A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor.²⁰ E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.²¹ Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.²² E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca; e diziam: Não é este o filho de José?¹⁴

Jesus agora aparece em cena depois do episódio da tentação no deserto pelo diabo. Ele chega em uma sinagoga na cidade de Nazaré, onde fora criado entrou em um dia de sábado. E agora ele dá início no seu ministério e o explica detalhadamente através de uma citação de um texto em destaque de Isaías capítulo 61 mostrando que o que foi dito pelo profeta no passado estava se cumprindo naquele dia.

MacDonald discorre:

Quando Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galileia, a fim de começar o segundo ano do seu ministério público/ sua fama correu por toda a circunvizinhança. Enquanto ensinava nas sinagogas

¹³ Texto em Grego - (BGB) - Bíblia Grega Bereana

¹⁴ Lucas 4: 16-22 Versão Almeida e Corrigida Fiel

judaicas, ele foi glorificado por todos. 4:16-21¹⁵ Em Nazaré, a cidade da sua juventude, Jesus entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume. Havia duas outras coisas que, lemos, ele fazia regularmente: orava (Lc 22:39) e ensinava (Mc 10:1). Numa visita a sinagoga, ele se levantou para ler as Escrituras do AT. O auxiliar lhe deu pergaminho no qual a profecia de Isaías estava escrita. O Senhor estendeu o rolo até a parte que agora conhecemos como Isaías 61, e leu o versículo 1 e a primeira metade do 2. Essa passagem tem sido reconhecida sempre como uma descrição do ministério do Messias. Quando Jesus disse: “Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir”, ele estava dizendo da maneira mais clara possível que era o Messias de Israel.¹⁵

Alguns comentaristas¹⁶ já chamaram a atenção para uma estrutura quiasmática em Lucas 4.16-21: o ambiente da sinagoga (4.16,20); o fato de Jesus se levantar e depois se sentar (4.16,20) o fato de Jesus receber o livro (4.17,20); a abertura e o fechamento do livro (4.17,20). No centro, está a leitura de Isaías 61.1,2; 58.6.

A narrativa de Lucas nos mostra Jesus sendo guiado pelo Espírito desde o início do livro, ele é um profeta escatológico empoderado, ungido e guiado pelo Espírito Santo¹⁷. Esse relato é tão importante, que conseguimos observar essa atuação desde o início até o fim do seu ministério. Isso é demonstrado quando Lucas relata que Jesus executou ações poderosas, ensinou e foi reconhecido como profeta por aqueles que testemunharam o que ele fazia.

Nazaré é considerada a cidade natal de Jesus e sua primeira pregação tem início e um convite as boas novas que ele estava trazendo. Percebemos uma rejeição a sua mensagem pelo povo judeu, e outro ponto era o hábito de Jesus estar na sinagoga pelo fato de o autor dizer: “segundo o seu costume” o que nos mostra a ligação de Jesus com as práticas judaicas do seu tempo.

Esta exclusiva perícopes do Evangelho de Lucas em sua forma e teologia, descreve a primeira rejeição pública de Jesus em Nazaré, sua cidade de criação. Embora Marcos 6.1–6 e Mateus 13.53–58 relatem uma rejeição semelhante, Lucas antecipa o episódio e lhe confere caráter programático, apresentando-o como uma chave interpretativa para todo o ministério de Jesus.

¹⁵ MACDONALD, William. Comentário Bíblico Popular – Antigo e Novo testamento: editado com introduções Art Farstad. São Paulo: Mundo Cristão, 2011. p. 50.

¹⁶ G.K, Beale; D.A, Carson. Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento. 1ª Edição. Estados Unidos: Vida Nova, 2014. p. 361

¹⁷ STRONSTAD, Roger. Teologia Lucana sob exame: experiências e modelos paradigmáticos em Lucas-Atos. 1 Edição:2018. Natal-RN: Carisma, 2018. p. 23

Jesus retorna a Nazaré já envolto por uma crescente reputação, adquirida por meio do ensino e de milagres realizados em outras regiões da Galileia. Ainda assim, o texto sublinha um detalhe revelador: ele entra na sinagoga “segundo o seu costume”. Essa expressão, rara em Lucas, revela a espiritualidade encarnada de Jesus. Ele não despreza a adoração comunitária nem se coloca acima da tradição religiosa do seu povo.

Logo é dado o livro do profeta Isaías para ele, nessa ocasião qualquer pessoa poderia ter a oportunidade de ler as escrituras e até mesmo fazer comentários, era de costume convidar um visitante para ler e comentar a passagem lida.¹⁸ Não está claro por quem foi feita a escolha da passagem de Isaías 61 talvez pelo chefe da sinagoga.

A liturgia da sinagoga permitia que pessoas reconhecidas pela comunidade fossem convidadas a ler e comentar as Escrituras. Mesmo sem formação rabínica formal, Jesus recebe essa oportunidade sinal de que sua fama já lhe abria espaço.

O ministério do Messias começaria pelos oprimidos e cativos da sociedade que acreditavam que Deus se compadeceria deles. Lucas relata que Jesus mostra um apreço primeiro por aquelas pessoas, mas frágeis e debilitadas era o anúncio de que as boas novas tinham chegado para eles.

Nos versos de número 16 o evangelista nos lembra que o Senhor Jesus cresceu em Nazaré e no dia de sábado ele foi em uma sinagoga que era o seu costume. A sinagoga era usada para instrução e adoração e bem provável que de forma primária era para instrução¹⁹. Jesus então se coloca de pé e abre as escrituras para expor naquele momento para os ouvintes que ali estavam.

No versículo seguinte de número 17 diz a respeito de que Jesus teria aberto o livro do profeta Isaías, há uma possibilidade de o mestre da sinagoga ter dado o livro aberto já no capítulo 61 tendo em mente que o texto escrito por Lucas diz que foi lhe dado o rolo do profeta Isaías, ou ele mesmo pode ter escolhido a passagem escolhida.

¹⁸ RICHARDS, Lawrence. COMENTÁRIO HISTÓRICO-CULTURAL DO NOVO TESTAMENTO: 2 Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2021. Pag. 146.

¹⁹ MORRIS, Leon L. Lucas introdução e comentário: 1 Edição. São Paulo: Vida Nova, Reimpressões, 1983. p. 101.

Jesus cita então o texto de Isaías 61 no versículo 18,19 um tipo de profecia do ministério do Messias que tinha como público as pessoas mais frágeis, pobres, cativos, cegos e oprimidos. Jesus faz uma aplicação que pode ser entendida como uma referência a ele mesmo.

Aqui está o ponto de ruptura. Jesus não apenas interpreta o texto; ele se identifica como o seu cumprimento. A reação inicial é ambígua: admiração misturada com incredulidade. O problema não está nas palavras, mas na familiaridade: “Não é este o filho de José”?

Em seguida, menciona Elias e Eliseu, profetas que beneficiaram estrangeiros uma viúva gentia e um sírio leproso. Esse detalhe é decisivo. O escândalo não é apenas que Jesus se apresente como Messias, mas que ele revele um Messias cuja graça ultrapassa fronteiras étnicas e religiosas.

No verso 20 Jesus entrega o rolo que foi lido por ele, depois ele se senta como um pregador que estava preparado para entregar o sermão, todos agora estavam de olho nele, era a hora de anunciar as boas novas de salvação para todos que estavam ali com ele.

Champlin discorre:

A maior parte dessa seleção é extraída da versão LXX do trecho de Is. 61:1,2, e de um trecho de Is. 53:6, que diz: «...proclamar libertação aos cativos...», também baseado na LXX. A citação original expressava certa consciência post-exílica do profeta, acerca de uma missão especial. Essa passagem é considerada—messiânica— em seu sentido e aplicação mais amplos, pelo que Jesus a aplicou a si mesmo, o que demonstra que tinha consciência de estar cumprindo o ofício de Messias. Essa mesma passagem evidentemente sublinha as palavras que Jesus proferiu ante os mensageiros de João Batista, conforme se lê em Luc. 7:22 (ver também Mat. 11:5), a respeito da pergunta de João sobre a identidade de Jesus como Messias. A frase empregada por Lucas, «...me *ungiu*...» sem dúvida tem por intenção servir de referência ao batismo de Jesus e à sua unção com o Espírito Santo. Lucas também salientou especialmente a missão de Jesus, de pregar as boas novas aos «pobres». (Ver também Luc. 6:20).²⁰

Jesus estava dizendo nos versos 21 e 22, que a profecia de Isaías estava naquele dia se cumprindo nele, seu ministério estava começando o próprio Deus estava agora agindo na história pela vida seu filho, ele veio para libertar os cativos e oprimidos. As palavras de Jesus causaram espanto e não admiração o coração deles ainda estava endurecido.

²⁰ CHAMPLIN, Russell Norman. O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo: Volume 2: Lucas, João. São Paulo: Hagnos, 2002.

A admiração rapidamente se transforma em fúria. Os mesmos que ouviram o menino Jesus agora tentam lançá-lo do precipício. Lucas mostra, desde o início, que o caminho messiânico é marcado pela rejeição. Entretanto, o texto conclui com uma afirmação silenciosa, porém poderosa: “Jesus, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.” Não é fuga covarde, mas soberania messiânica. Sua hora ainda não havia chegado.

3. A INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO NO EVANGELHO DE LUCAS

O Evangelho de Lucas é, entre os quatro evangelhos, o que mais intensamente destaca a atuação do Espírito Santo no plano salvífico de Deus. A narrativa Lucana apresenta o Espírito não apenas como força divina, mas como agente ativo na história, impulsionando a missão de Jesus e inaugurando a era da salvação. Os autores analisados concordam que Lucas constrói uma teologia do Espírito que prepara o terreno para sua obra posterior, o livro de Atos, formando uma unidade literária e teológica.

O Evangelho de Lucas faz algo diferente: ele convida o leitor a perceber um movimento invisível que atravessa os acontecimentos. É como se, por trás de cada gesto, cada encontro, cada nascimento inesperado, houvesse uma respiração divina soprando vida nova. Essa respiração, Lucas a chama de Espírito Santo.

Mais do que um conceito, mais do que uma doutrina, o Espírito em Lucas é presença. Uma presença que chega antes das palavras, antes das explicações, e que envolve cada personagem com a delicadeza de quem desperta algo adormecido.

3.1. O sopro que inaugura uma nova história

Antes mesmo de Jesus nascer, o Espírito já está agindo. Personagens simples, que talvez parecessem pequenos aos olhos do mundo, são visitados, inspirados e cheios de esperança. Zacarias profetiza cheio do Espírito, Isabel reconhece a missão de Maria movida pelo Espírito, e Simeão, guiado pelo

mesmo Espírito, encontra o menino Jesus no templo e vê, finalmente, o cumprimento da promessa que esperou a vida inteira.

Lucas quer mostrar que a chegada de Jesus não foi um acontecimento isolado, mas o início de uma nova era marcado por uma presença divina que volta a falar, a tocar e a conduzir o seu povo.

Antes que Jesus fale, antes que realize um único milagre, o Espírito já está silenciosamente abrindo caminhos. Zacarias, antes incrédulo, encontra sua voz pela força do Espírito. Isabel, invisível à sociedade, é visitada por uma alegria que vem do alto e reconhece, sem que ninguém explique, o mistério que cresce no ventre de Maria. Simeão, movido não por lógica, mas por promessa, vai ao templo no dia exato em que seus olhos verão a luz que esperava.

Lucas parece querer dizer que a história da salvação não começou com passos humanos, mas, com movimentos de Deus, movimentos que se percebem mais pelo coração do que pela razão.

3.2. O Espírito que repousa sobre Jesus

Para Lucas, Jesus não apenas recebeu o Espírito, Ele viveu em profunda sintonia com Ele. Desde o batismo até a ressurreição, tudo em Jesus é marcado pela ação do Espírito Santo. Depois de ser batizado, Jesus é conduzido pelo Espírito ao deserto. Ali, mesmo em meio à prova, Ele enfrenta a tentação sustentado por essa presença divina.

Quando Jesus surge nas margens do Jordão, o Espírito desce sobre Ele como quem sela um destino. E, a partir daí, tudo em Jesus se torna expressão dessa unção. O Espírito o leva ao deserto, um lugar de silêncio onde até as tentações dizem algo sobre identidade. Depois, o Espírito o conduz de volta à Galileia, agora não apenas como o filho de Nazaré, mas como alguém que carrega em si a força de uma nova criação.

Quando retorna para a Galileia, é “no poder do Espírito”. Ao iniciar seu ministério, Ele escolhe um texto de Isaías e o lê como quem diz: “É isso que vim fazer e é o Espírito que me envia”.

Jesus cura, ensina, acolhe e liberta sob a inspiração constante do Espírito Santo. Em outras palavras, Lucas apresenta Jesus como o Messias que vive e age em total comunhão com Deus por meio do Espírito.

Ao entrar na sinagoga de Nazaré e ler Isaías, Jesus não apenas declara um texto antigo; Ele se revela como o próprio cumprimento. “O Espírito do Senhor está sobre mim”, diz, como quem anuncia não só sua missão, mas também a direção de seu caminho.

Em Lucas, Jesus jamais atua sozinho. Cada ato de cura, cada palavra de consolo, cada confronto com o mal nasce desse vínculo íntimo com o Espírito.

3.3. O Espírito que inaugura o futuro

Se há algo característico em Lucas, é essa sensação de que o Espírito não pertence apenas ao tempo de Jesus, mas ao tempo que está nascendo. O Espírito é o sinal de que o futuro de Deus já começou a irradiar no presente.

Lucas não vê o Espírito apenas como uma força do presente, mas como o sinal de que o futuro prometido chegou. As antigas palavras dos profetas de renovação, esperança, restauração começam a se cumprir com a ação do Espírito em Jesus e naqueles que o cercam.

A presença do Espírito, portanto, não é um detalhe: é o anúncio de que Deus está inaugurando algo novo. A história entra em um novo capítulo, e o Espírito é o marcador dessa transição. Simeão e Ana veem esse futuro quando olham para um bebê.

Os discípulos o pressentem quando Jesus lhes promete um “poder do alto”. E os leitores o percebem quando, ao virar a última página do evangelho, encontram em Atos a continuação natural dessa história. Lucas escreve como alguém que sabe: o Espírito não fecha ciclos Ele os abre.

3.4. O Espírito que forma comunidade

Uma das imagens mais belas de Lucas é a forma como ele retrata o Espírito como mestre íntimo dos discípulos. Não um mestre distante, mas aquele

que sussurra coragem quando as palavras faltam, que inspira sabedoria quando o medo tenta calar.

Jesus promete esse Espírito não como recompensa, mas como companhia. Algo ou melhor, alguém que seguirá com os discípulos quando Ele já não estiver fisicamente entre eles. A relação entre o Espírito e o discípulo, em Lucas, é profundamente humana. Jesus sabe que seus seguidores terão medos, dúvidas e momentos de perseguição. Por isso, promete o Espírito como aquele que dará sabedoria, força e palavras quando eles não souberem o que dizer.

O Espírito não é retratado como um poder distante, mas como alguém que acompanha, capacita e consola. Lucas apresenta o Espírito como guia, mestre e amigo dos discípulos, antecipando aquilo que se tornaria ainda mais evidente no livro de Atos.

Assim, o evangelho termina não com uma despedida, mas com uma promessa: a história não acaba aqui. A mesma unção que repousou sobre Jesus repousará sobre a Igreja. O mesmo sopro que abriu o caminho para Ele abrirá caminhos para aqueles que continuarem sua missão.

3.5. O invisível que sustenta o visível

Há algo profundamente humano na forma como Lucas escreve. Ele não exhibe o Espírito como espetáculo, mas como presença. Uma presença que consola sem alarde, que guia sem obrigar, que ilumina sem estrondos. Para entender a visão de Lucas sobre o Espírito, não dá para separar seu evangelho do livro de Atos. Os dois livros formam uma única história.

Assim como Jesus é ungido, guiado e fortalecido pelo Espírito, também a Igreja será. A continuidade é clara: o que começa em Jesus continua nos seus seguidores. Lucas, portanto, cria uma ponte: o ministério de Cristo é o modelo da missão da Igreja, e o Espírito é o elo entre ambos.

Lucas parece sussurrar ao leitor: o essencial da história da fé não é aquilo que se vê, mas o que move o que se vê. E é esse movimento silencioso que ele deseja que percebamos o Espírito como o fio que costura a vida de Jesus, a esperança dos discípulos e a continuidade da missão cristã.

Lucas quer nos mostrar algo profundo: a presença do Espírito Santo não é acessória, não está nas margens da história. Pelo contrário, Ele é o protagonista silencioso que dá vida ao enredo do Evangelho. O Espírito prepara corações, revela o Messias, sustenta Jesus em cada passo e conduz os discípulos na missão que virá. É Ele quem marca o início da nova era e quem acompanha o povo de Deus na caminhada.

Assim, ao humanizar a narrativa, Lucas nos lembra que o Espírito Santo continua sendo aquele que age na história, guia pessoas comuns e nos convida a enxergar o mundo com olhos renovados. Ler o Evangelho de Lucas é perceber que o Espírito Santo não está na periferia da narrativa, mas no seu centro pulsante. Ele é o sopro primordial que abre a história, a união que acompanha Jesus e a promessa que sustenta os discípulos.

Ao transformar acontecimentos em revelações, Lucas nos convida a ouvir aquilo que não faz barulho: o Espírito que age, que conduz, que renova, que cria. E talvez seja esse o maior encanto de sua mensagem: a certeza de que, assim como moveu Jesus e seus primeiros seguidores, o Espírito continua a mover também aqueles que, hoje, acolhem seu sopro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estudo da pneumatologia no evangelho de Lucas, no apresenta uma vasta atuação do Espírito santo na vida de Jesus e na história, podemos perceber o quanto essa atuação é progressiva e marca a narrativa escrita pelo autor.

Percebemos que a partir desse fenômeno, os seguidores de Jesus passam agora serem movidos por essa ação poderosa, que impulsiona e direciona a vida dos que aceitam a proposta de salvação do evangelho.

Dentre os resultados deste trabalho, podemos observar que na sociedade moderna e contemporânea houve uma banalização da pessoa do Espírito e como ele se manifesta na realidade presente. A falta de conhecimento do texto bíblico possibilitou que a nova geração de cristãos não compreendesse a função e atuação do Espírito santo na vida pessoal de cada um.

Esses resultados levam a uma contribuição teórica e prática. No campo teórico podemos perceber que o estudo da pneumatologia está presente nas páginas da bíblia e que pode ser investigado com mais profundidade o assunto. No âmbito da prática observamos que o estudo da pneumatologia é vivo e real e faz parte da vida prática diária de cada cristão e entender como ele se manifesta na vida do crente é fundamental.

Quanto a limitações é importante salientar que esta pesquisa, está reduzida a um livro que faz parte de todo um conjunto que são formados por 27 livros, e os estudos da pneumatologia não podem ser reduzidos simplesmente a um livro. O tema analisado é de grande extensão e requer um tempo de estudo e pesquisar maior.

É importante salientar que esses resultados não são conclusivos e sugere, que as outras pesquisas sejam feitas com um número maior de bibliografias, e análise de todo material do novo testamento que contenham referencias sobre o tema da pneumatologia.

REFERÊNCIAS

STRONSTAD, Roger. **Teologia Lucana sobre exame**: Experiências e modelos paradigmáticos em Lucas-Atos. 1ª Edição. Natal-RN: Carisma, 2018.

CARSON, D.A; J.MOO, Douglas. **Introdução ao novo Testamento**: 1ª edição. São Paulo -SP: Vida Nova, 1997.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do novo Testamento**: 3ª Edição. São Paulo. Vida Nova, 2008.

HARRISON, Everett F. **Comentário Bíblico Moody**: 2ª Edição. Estados Unidos: Batista Regular, 2017.

G.K, Beale; D.A, Carson. **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. 1ª Edição. Estados Unidos: Vida Nova, 2014.

VINCENT, Marvin Richardson. **Estudo no vocabulário grego do novo testamento**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

TOWNS, Elmer L.; GUTIERREZ, Ben. **A Essência do novo testamento**. 1 Edição. Rio de Janeiro -RJ: Central Gospel, 2014.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e desenvolvimento no novo testamento**. 2ª Edição. São Paulo: Hagnos, 2008.

HOWARD, Marshall. **Teologia do novo testamento: Diversos testemunhos um só evangelho**. 1ª Edição. São Paulo: Vida Nova, 2007.

RICHARDS, Lawrence. **Comentário histórico-cultural do novo testamento**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

MORRIS, LEON L. **Lucas introdução e comentário**. 1ª Edição. São Paulo: Vida Nova, 1983.

MACDONALD, William. **Comentário Bíblico Popular – Antigo e Novo testamento**: editado com introduções Art Farstad. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo**: Volume 2: Lucas, João. São Paulo: Hagnos, 2002.